

CLIPPING

05 de Novembro de 2018
O Liberal – Atualidades, 5

Estudantes fazem protesto na UFPA contra mudança em processo seletivo

Estudantes ocuparam, ontem pela manhã, o prédio da Reitoria da Universidade Federal do Pará (UFPA). Eles protestaram contra a mudança na forma de inscrição e ingresso de alguns cursos, no Processo Seletivo 2019, que consideram ser uma "decisão arbitrária". Quem quiser cursar Medicina, Nutrição, Farmácia, Odontologia, Direito, Letras e Engenharia Civil ou Elétrica precisará informar, na inscrição, em qual período gostaria de começar - se no primeiro semestre ou no segundo. Por volta de 11h30, havia em torno de 40 universitários no prédio da Reitoria.

E, paralelo ao protesto, um grupo reuniu-se com o pró-reitor de Ensino de Graduação, Edmar Tavares da Costa. "Estávamos em reunião com o pró-reitor. Mas não conseguimos resolver muita coisa", disse, por volta das 13 horas, Yasmin Dantas, estudante de Medicina. "Nosso objetivo é com relação à alteração que fizeram no edital, dividindo o curso não só por turno, mas por semestre. Isso reduz o número

de vagas. E pode acontecer de alunos com notas menores entrarem no lugar de alunos com notas maiores", afirmou.

Ela acrescentou: "Antes, funcionava da seguinte forma: o aluno que fosse concorrer à Medicina concorreria, por exemplo, a 75 vagas. E a UFPA se responsabilizava de fazer essa divisão por primeiro semestre ou segundo semestre relacionando a nota do candidato. Agora, não. O candidato, no ato da inscrição, tem que escolher se vai fazer primeiro ou segundo semestre. Isso faz com que reduza muito o número de vagas. E, na verdade cada segmento agora vai concorrer a 25% das vagas, o que reduz muito. Ele (pró-reitor) foi solícito por nos receber. Mas não resolveu muita coisa. Ele disse que, provavelmente o edital não irá mudar. Vamos procurar, agora, o Ministério Público Federal".

Os estudantes deixaram o prédio da Reitoria por volta das 13 horas. E agendaram uma reunião no MPF para amanhã. Segundo a UFPA, outros cursos já exigem essa escolha há muito mais tempo. Os estudantes consideram a mudança "autoritária", por não ter sido discutida com a comunidade acadêmica.

Pró-reitor de Ensino de Graduação, Edmar Tavares da Costa garantiu que a decisão não traz qualquer prejuízo aos alunos. Segundo ele, isso tornou as regras de ingresso e formação de turmas mais claras, o que antes não ocorria. Ele considera que, administrativamente, o gerenciamento das turmas também se tornou mais fácil. O pró-reitor entende que mudanças sempre causam alguma forma de desconfiança ou de temor. Mas afirmou que o número de vagas não diminuiu e nem se aumentou a concorrência proporcional.

Quanto ao questionamento de ser uma decisão autoritária e não discutida com a população, Edmar Tavares explicou que a discussão se deve apenas ao ambiente da própria academia. Esses cursos sempre tiveram duas turmas de entrada no ano. Antes, quando os alunos aprovados entravam, a UFPA é que fazia uma classificação interna, análise de cotas e, então, formava as turmas.

Segundo ele, esse processo não era tão transparente para

o aluno. Nem era tão simples para a universidade gerenciar. O resultado é que alunos nem sempre ficavam nas turmas que realmente queriam. Muita gente pedia para trocar e não conseguia. Alguns alunos entravam em turmas que estavam mais adiantadas e ficavam prejudicados. Os cursos que tinham nivelamento eram

os mais difíceis: os alunos começavam as aulas sem saber em que turma ficariam.

"Com isso, todos os cursos agora têm opções de ingresso, seja por turno ou por turma. Outros cursos já eram assim, como Pedagogia, que tem quatro entradas: matutino, primeiro e segundo semestres, e vespertino, primeiro e segundo semestres. Não houve qualquer prejuízo ou reclamação. Tudo fica mais organizado. Mas se, ainda assim as pessoas ainda têm dúvidas, podem nos procurar. Protestos e manifestação fazem parte da natureza da universidade. Só que não recebemos nenhum questionamento oficial", afirmou o pró-reitor Edmar.